

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



ENTWISTLE, William (Cheng Yang Kuan 1895- Oxford 1952)

William James Entwistle nasceu a 7 de dezembro de 1895 em Cheng Yang Kuan, na China. Os seus pais, William Edmund Entwistle e Jessie Ann Buchan, eram missionários na *China Inland Mission*. Na escola da missão recebeu a sua educação elementar e adquiriu fluência na língua chinesa. Tendo vindo para a Europa para prosseguir estudos, frequentou o Robert Gordon's College, em Aberdeen, cidade onde iniciou também o seu percurso universitário, no curso de estudos clássicos, concluído em 1916. Juntou-se, após terminar o curso, aos combates da I Guerra Mundial. Recebeu, em 1920, uma bolsa de investigação na Universidade Madrid, onde permaneceu até ao ano seguinte. O trabalho aí realizado deu origem ao seu primeiro livro, *The Arturian Legend in the Literatures of the Spanish Peninsula*, publicado em 1925. Quando, em 1939, publica *European Balladry*, a sua obra mais importante e ambiciosa, tinha já dominado a maioria das línguas europeias, podendo fazer uma análise comparativa das suas literaturas populares no original (Griswold Morley, S., "William James Entwistle", *Hispanic Review*, 1952, pp. 333-334).

Foi professor na Universidade de Manchester entre 1921 e 1925, antes de se tornar catedrático em Glasgow. Foi eleito, em 1932, para a Cátedra de Espanhol Afonso XIII, em Oxford. Na mesma universidade assumiu, no ano seguinte, o cargo de Diretor de Estudos Portugueses (*Ibidem*, pp. 333-334). Editou, entre 1934 e 1948, a revista *Modern Language Review*, na área de línguas romances. Foi fundador da revista *Year's Work in Modern Language Studies*, que dirigiu entre 1931 e 1937, e diretor geral das *Great Languages Series*, de 1940 até 1952. Foi, no seu último ano de vida, eleito presidente da *Modern Humanities Research Association*, e membro de academias estrangeiras, tais como a Academia de História (tanto em Portugal como em Espanha). Também foi agraciado, em 1945, ano em que lecionou em Portugal, com o título de Doutor em Letras *honoris causa* pela Universidade de Coimbra (Ewert, A., "William James Entwistle (1895-1952)", *Proceedings of the British Academy*, pp. 336, 342-343).

No seu primeiro livro, já referido, começou por apresentar a teoria de que as lendas arturianas entraram primeiro em Portugal, espalhando-se depois pelo resto da Península Ibérica, apenas para mostrar que, na verdade, considerava que elas tinham chegado primeiro a Castela, por intermédio dos Plantagenetas. As versões castelhanas teriam sido depois adaptadas ao português, juntamente com a obra *Amadis de Gaula*,



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

escrita, já em Castela, dentro do imaginário do ciclo arturiano (Entwistle, W. J., *A Lenda Arturiana nas Literaturas da Península Ibérica*, 1942, pp. 38-44, 199-200). Em *The Spanish Language, Together with Portuguese, Catalan and Basque*, ofereceu uma visão geral da evolução histórica das três principais línguas ibéricas, desde os tempos pré-latinos até ao presente, atendendo também à sua difusão transoceânica. Acrescenta-lhes ainda o basco, que, devido ao seu isolamento, se torna um importante alvo de estudo.

Entwistle dedicou-se, no final da década de 20 e na década de 30, a editar a *Segunda Parte* da *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes. Optou por interpretar os sinais de pontuação de maneira diferente da tradicional, procurando captar aquilo que via como sendo a fluidez do texto (Entwistle, W. J., "Prolegomena to an Edition of Fernão Lopes", *Hispanic Review*, 1935, pp. 138-141). Considerou, na ausência do autógrafo, a tradição dos textos manuelinos da *Crónica* como a mais fiável, e foi sobretudo nessa que se apoiou para o seu projeto. Este projeto, embora Entwistle tenha terminado a transcrição e tenham sido impressos 136 dos 202 capítulos da obra, viu-se interrompido devido ao encerramento da Imprensa de Coimbra. Apesar deste contratempo, a edição integral da obra de Fernão Lopes afigurava-se-lhe de tal modo relevante para a consciência nacional portuguesa que chegou a recomendá-la ao Estado Novo, propondo que fossem utilizadas as edições já feitas da *Crónica de D. João I* (a *Primeira Parte* por Braamcamp Freire e a *Segunda* por ele mesmo) e que a edição das restantes crónicas fosse entregue a especialistas portugueses (Entwistle, W. J., *Projeto de uma Edição Nacional de Fernão Lopes*, 1938, pp. 6-9).

Uma obra tão importante como *Os Lusíadas* não pôde ser deixada de lado por Entwistle. Considerou, num artigo publicado na revista da Universidade de Coimbra, que Camões, apesar de se revelar noutros momentos profundamente eloquente e um mestre de jogos de palavras, usou na sua obra prima um texto económico e equilibrado, superando nesse aspeto o próprio Vergílio. Enquanto este cantou em modelos gregos os feitos latinos, todo o conteúdo presente n' *Os Lusíadas* é agregado sob o tema do "peito ilustre lusitano", servindo os episódios narrados para ajudar à sua compreensão e nunca perdendo de vista o objetivo do conjunto. (Entwistle, W. J., "A Sobriedade Clássica do Autor dos Lusíadas", *Biblos*, 1943, pp. 6-8, 13-16)

Também a poesia trovadoresca galaico-portuguesa foi de interesse para Entwistle. Defendeu a originalidade dos trovadores portugueses, que foram capazes de, a partir da influência recebida da Provença, criar o seu próprio género literário, alicerçado também numa tradição local. A originalidade dos trovadores consistiu, precisamente, na mistura dessas duas influências, em que o amor cortês se insere nas estruturas peninsulares, mais simples, e estas ganham, sem perder o seu carácter rítmico, um novo fôlego (Bell, A. F. G., Bowra, C., Entwistle, W. J., *Da Poesia Medieval Portuguesa*, 1946, pp. 75-77, 98-99).

O historiador foi professor visitante, em 1948-49, nas Universidades da Pensilvânia e da Califórnia, projeto longamente aguardado. A dedicação que mostrou no cumprimento deste programa, durante o qual teve graves períodos de doença, acabou por afetar indelevelmente a sua saúde, que nunca voltou a recuperar. Morreu, em Oxford, no dia 13 de junho de 1952 (Ewert, A., "William James Entwistle (1895-1952)", *Proceedings of the British Academy*, p. 337), deixando uma obra vastíssima e reveladora do um trabalho

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

incansável e de enorme capacidade de assimilação.

Bibliografia ativa: *The Arturian Legend in the Literatures of the Spanish Peninsula*, Londres e Toronto, J.M. Dent & Sons, 1925; “Prolegomena to an Edition of Fernão Lopes”, *Hispanic Review*, Pensilvânia, vol. 3, n. 2, 1935, pp. 138-148; *The Spanish Language, Together with Portuguese, Catalan and Basque*, 1ª ed. Londres, Faber & Faber, 1936; *Projeto de uma Edição Nacional de Fernão Lopes*, Coimbra Editora, Coimbra, 1938; *European Balladry*, Oxford: Clarendon Press, 1939; “A Sobriedade Clássica do Autor dos Lusíadas”, *Biblos*, Coimbra, vol. XIX, tomo I, 1943; *A Originalidade dos Trovadores Portugueses*, Coimbra Editora, Coimbra, 1946; *Da Poesia Medieval Portuguesa*, Bell, A. F. G., Bowra, C., Entwistle, W. J., Lisboa, Revista Ocidente, 1946; *Aspects of Language*, Londres, Faber & Faber, 1953. Apoiou ainda Harold Livermore na obra *Portugal and Brazil. An Introduction. Made by friends of Edgar Prestage and Aubrey Fitzgerald Bell. In Piam Memoriam*. Oxford: Clarendon Press, 1953.

Bibliografia passiva: Griswold Morley, S., “William James Entwistle”, *Hispanic Review*, Pensilvânia, vol. 20, nº4, 1952, pp. 333-335; Ewert, A. “William James Entwistle (1895-1952)”, *Proceedings of the British Academy*, Londres, vol. XXXVIII, pp. 332-343.

José Pedro Doutor